

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO MULTICULTURAL

AUTORIA

VERAS, Marcos Flávio Portela; CORREA, Ana Paula Rodrigues; MOREIRA, Edilene Barbosa. E-mail: marcos.veras@unievangelica.edu.br

RESUMO

Esta ação extensionista tem por objetivo o acompanhamento acadêmico dos alunos beneficiados com bolsas de estudos do programa UniMISSÕES, provenientes de outros países, indígenas, missionários, entre outros. A sua criação surgiu a partir de dificuldades apresentadas de acompanhar os conteúdos acadêmicos, tendo em vista suas matrizes culturais, língua materna, bem como lógicas distintas de ensino-aprendizagem. Diante disso, o projeto funciona identificando lacunas de aprendizagem e mobilizando professores e monitores para prover apoio a estes acadêmicos, seja para o domínio da língua portuguesa, assim como o acesso aos códigos da ciência a partir dos seus próprios sistemas culturais, para que haja uma aprendizagem significativa. Logo, o exercício metodológico vai desde a identificação das dificuldades de aprendizagem até uma percepção dos conhecimentos e experiências já vividas para conectá-los aos conhecimentos a serem adquiridos, com apoio acadêmico de caráter intercultural. Verificou-se uma significativa melhora no desempenho a partir dessa iniciativa, aumentando a autoestima e motivação para prosseguir em seus estudos e alcançar seus objetivos. Essa mediação tem sido oportuna, à medida que proporciona um acompanhamento personalizado e contextualizado de suas necessidades.

Palavras-chave:

Culturas; educação; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This extension action aims to provide academic support to students benefiting from scholarships under the UniMISSIONS program, from other countries, indigenous people, missionaries, among others. Its creation arose from the difficulties presented by the aforementioned to follow the academic contents, in view of their cultural matrices, mother tongue, as well as distinct teaching-learning logics. In light of this, the project works by identifying learning gaps and mobilizing teachers and monitors to provide support to these students, both to give them proficiency in the Portuguese language, as well as access to science codes from their own cultural systems, for meaningful learning. Therefore, the methodological exercise ranges from the identification of learning difficulties to a perception of knowledge and experiences already lived to connect them to the knowledge to be acquired, with academic support of an intercultural character. There was a significant improvement in the performance of some from this initiative, increasing self-esteem and motivation to continue their studies and achieve their goals. This mediation has been opportune, as it provides personalized and contextualized monitoring, according to their needs.

Key words:

Cultures; Education; Meaningful learning.

INTRODUÇÃO

Este projeto foi gerado no âmbito das atividades do Programa UniMISSÕES da Reitoria do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, criado em 2011 para articular uma aproximação entre os objetivos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão com os desafios e demandas de povos e culturas, especialmente encontrados em locais de atuação missionária protestante. Dentro desta perspectiva, muitos jovens têm sido recebidos na instituição com a concessão de bolsas, vindos das mais diversas realidades socioculturais com o intuito de se qualificarem para atuar em suas comunidades. Hoje são cerca de setenta alunos no Campus, que são indicados pelas próprias comunidades, organizações parceiras e missionários. Obviamente eles têm enfrentado muitas dificuldades com a língua, a cultura e o conhecimento científico.

Esta iniciativa que foi registrada na Coordenação Geral de Extensão e Ação Comunitária com o número de registro 413/2019, visa, portanto, identificar dificuldades de aprendizagem, de socialização, de compreensão da língua e do universo sociocultural; conectar os acadêmicos com dificuldades com docente e discentes de seus cursos que se disponham a oferecer apoio por meio de monitoria, com atendimentos personalizados e direcionados, bem como pesquisar e produzir estratégias de ensino-aprendizagem que sejam eficientes para transpor a barreira da cultura e da língua.

A relevância acadêmica do projeto se dar na valorização de outros saberes que no processo de ensino-aprendizagem de fundem com o conhecimento científico, gerando novas possibilidades. Isso agrega um valor significativo na formação acadêmica de todos os envolvidos, desde os alunos atendidos em suas dificuldades, que encontram a possibilidade de melhores rendimentos até os discentes e docentes, com a possibilidade de aprimorarem suas abordagens e conhecimentos com o uso de novas estratégias. Tem uma grande interface com o ensino na medida em que surge pela própria demanda dos alunos participantes num nivelamento acadêmico que envolve questões de interculturalidade. Logo, há um esforço de contextualização de alguns conteúdos acadêmicos. A execução deste projeto está sendo objeto de uma pesquisa de iniciação científica que objetiva entender princípios e lógicas pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos bolsistas do UniMISSÕES. Portanto, apresenta relevância acadêmica, no ensino e na pesquisa.

Esta ação extensionista tem uma contribuição significativa do ponto de vista da valorização da diversidade cultural e da possibilidade de se construir novos conhecimentos amparados no diálogo e respeito às diferenças. Isso corrobora com a Política Nacional para Imigrantes (Lei de Migração n.º 13.445/2017) e Política de Educação das Relações Étnico-Raciais (CNE Nº 1, de 17 de junho de 2004 e ao Parecer CNE/CP 003/2004 de 10/03/2004).

O aporte teórico-metodológico deste tema inclui uma compreensão do conceito antropológico de cultura que de acordo com Laraia (1986) condiciona a visão de mundo de um indivíduo e tem uma lógica própria, logo cada cultura constrói formas próprias de produzir conhecimentos sobre determinadas questões da existência. Em sociedades não ocidentais como as indígenas, as etnias africanas, os ciganos, os quilombolas entre outros grupos, as formas tradicionais de conhecimento podem ser bem distintas. Lévi-Strauss (2013) postulou que a coexistência de culturas produz formas cumulativas de história, trocas que podem ser fontes ricas de novos saberes.

Por sua parte Vygotsky (2008) chama a atenção que a aquisição de novos conhecimentos ocorre na interação do indivíduo com o meio sociocultural em que está inserido. Bachelard (1996) ressalta a importância da exploração dos conhecimentos pré-existentes no processo de aprendizagem, ignorar isso seria o que chama de um grande obstáculo epistemológico. E Ausubel (2003) contribui com a ideia de aprendizagem significativa, argumentando que nesse processo é necessário identificar ideias âncoras, já presente na formação do indivíduo para inserir novos conceitos. Sendo assim esses acadêmicos advindos de outras culturas tem uma rica experiência, inúmeras possibilidades de invenção, criação e descobertas, e esta ação extensionista uma contribuição significativa do ponto de vista da valorização da diversidade cultural e da possibilidade de se construir novos conhecimentos amparados no diálogo, no respeito, na reflexividade.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no Centro Universitário de Anápolis ao longo do ano de 2019 com os alunos bolsistas do Programa UniMISSÕES com dificuldades de aprendizagem. Houve a participação de docentes do curso de pedagogia e discentes dos cursos de psicologia, enfermagem, pedagogia, arquitetura e urbanismo e educação física. A dinâmica incluiu encontros semanais com aulas expositivas sobre temas identificados como dificuldades comuns em pesquisa realizada previamente com os alunos. Temas como interpretação de

texto, procedimentos metodológicos no campo científico, noções de informática, sendo esta realizada nos laboratórios desta área na instituição.

Nestes encontros semanais reunindo todos foram exploradas ainda Tecnologias Digitais da Informação e metodologias ativas como forma de suscitar mais autonomia a esses discentes. Somado a isso foram feitas dinâmicas de socialização que contribuíram para estimular o grupo a perceber o espaço como propício a expressar sentimentos, estar a vontade para compartilhar as dificuldades e desafios. Foi realizado um seminário onde cada aluno apresentou as características de sua cultura de origem, mostrando uma valorização de suas culturas de origem. Além dos encontros semanais, havia o acompanhamento dos monitores que estabeleceram agendas próprias de acordo com suas disponibilidades, havendo a necessidade de fazer contato semanal com os monitorados.

O projeto iniciou de forma mais informal, mas houve a orientação de ser registrado como projeto de extensão, o que ocorreu em setembro de 2019 de forma retroativa às atividades realizadas ao longo deste ano. Esse registro contribuiu para dar mais visibilidade e atrair mais participantes para monitoria com a emissão de horas complementares. A duração do projeto segue o calendário acadêmico da instituição, sempre iniciando com aulas de cada semestre e sendo interrompido no período de recesso e férias.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

O projeto teve um excelente resultado. Foi identificado um grande crescimento acadêmico, não somente dos alunos que foram acompanhados, mas também dos alunos monitores. As monitorias aconteceram individualmente com os alunos, sempre na tentativa de monitor e aluno serem do mesmo curso ou cursos afins. O monitor Caleb Vasques Catachunga aluno do curso de enfermagem, indígena da etnia Ticuna, relata que “(...) foi um grande privilégio, de grande experiência que agrega muito na minha vida pessoal e acadêmica”, alinhando-se com a contribuição da ação para a formação acadêmica.

Devido toda a diversidade cultural de nossos alunos e professores envolvidos, a inclusão acadêmica e social foi foco em todas as atividades. Isso está de acordo com a base teórica já mencionada das condições de produção de conhecimento, especialmente no que diz respeito a valorização de suas matrizes culturais, não sendo aqui vistas como obstáculos, mas como riqueza e fonte de muitas possibilidades. Estiveram envolvidos no projeto 33 pessoas,

sendo 02 professores e 31 alunos entre monitores e alunos com dificuldades de aprendizagem. Dentre a diversidade existente havia representantes de Guiné Bissau, Haiti, Costa do Marfim, Venezuela, além de indígenas das etnias Kisêdjê, Waurá e Ticuna.

A iniciativa foi com base no voluntariado, portanto não houve custo para a instituição no pagamento do trabalho dos envolvidos, a não ser a cessão de salas e a infraestrutura necessária para os encontros semanais. Isso também tem um impacto interessante na vida dos participantes no cumprimento da responsabilidade social que encontra sua âncora nos princípios e valores da instituição proponente.

Os alunos envolvidos apontaram um resultado muito positivo desta ação extensionista. A discente do curso de enfermagem Celeste Maimuna Monteiro Djú, natural de Guiné Bissau relata o seguinte:

Eu pude ver tanta paciência nas pessoas para me ajudar, nas grandes dificuldades da língua e da matéria que eu tinha no momento, até que dava vontade de trancar o curso. Mas, de repente surgiu o acompanhamento acadêmico, que me salvou a minha vida, posso falar o nível que eu cheguei hoje, graças a Deus o acompanhamento acadêmico. Fez com no meu primeiro semestre eu não fiquei nenhuma disciplina para trás, até hoje. Outra coisa que eu achei muito interessante no acompanhamento acadêmico, não tinha só os alunos africanos ou estrangeiros dos outros países, mais sim, os brasileiros também. Porque na visão deles, entenderam que cada pessoa precisa ser ajudada no seu desempenho acadêmico, achei isso muito bacana também.

Este relato é muito encorajador, pois revela de forma objetiva o potencial do projeto para apoiar alunos provenientes de outras culturas e que enfrentam muitas barreiras no processo ensino-aprendizagem. A paciência mencionada revela o esforço que a base teórica orienta de encontrar conexões entre a matriz de pensamento da aluna com os conteúdos científicos a serem adquiridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível perceber que foram identificadas várias dificuldades nos alunos bolsistas do UniMISSÕES que iam desde questões mais gerais como o domínio da língua portuguesa até outras mais específicas de cada curso. A solicitação por monitores nos cursos foi muito bem recebida e uma boa quantidade de alunos se voluntariou para participar. Isso levou a uma melhora significativa do rendimento acadêmico dos alunos, mas uma barreira a transpor continua sendo o domínio de princípios inerentes a interculturalidade que o processo de monitoria enfrenta no momento de intervir em

questões específicas de conteúdos científicos mais abstratos.

AGRADECIMENTOS

É imprescindível registrar o agradecimento ao Programa UniMISSÕES que tornou possível a presença desses alunos na instituição e o apoio de acompanhamento do seu rendimento acadêmico. Também a Coordenação Geral de Extensão e Ação Comunitária pelo encorajamento e incentivo registrando a iniciativa como Ação Extensionista. E ainda todos os técnicos administrativos, alunos e docentes envolvidos, sem os quais o projeto não seria possível.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer do Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP) nº 3, de 10 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução do Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP) nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Senado Federal. Lei 13.445, de 24 de maio de 2017. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13445-24-maio-2017-784925-publicacaooriginal-152812-pl.html>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura** – um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural Dois**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.